

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil

Class.: 02

Data: 09/03/71

Pg.: _____

Tocantínia é saqueada por índios

Goiania (Correspondente) — Cerca de 250 índios xerentes, protegidos pela Guarda Indígena, assumiram o controle de todo o Município de Tocantínia, no Norte de Goiás, saquearam 30 fazendas e exigiram que os fazendeiros abandonem imediatamente as terras, sob pena de massacre total da população rural.

O prefeito Valperino Gomes declarou estado de calamidade pública e a Polícia Militar, prevendo a possibilidade de um confronto armado, enviou um grupo de 12 homens fortemente armados para o local. Hoje será enviado um destacamento de reforço, com ordens para mediar no conflito ou, se necessário, neutralizar militarmente a área. A ação da PM foi deflagrada após apelos da presidência da Funai e da Prefeitura de Tocantínia.

VELHO CONFLITO

Os índios xerentes de Tocantínia vivem em conflito com a população do município há mais de 50 anos, em virtude da indefinição da propriedade da terra. Os choques entre índios e fazendeiros têm sido frequentes, principalmente nos últimos anos, com a maior proximidade entre as aldeias e fazendas.

Em virtude de ação patrocinada pela Funai, a propriedade da terra está sendo discutida no Judiciário, mas o processo, iniciado em 1963, não pôde chegar ainda à fase de julgamento. Em 1950, antes da ação judicial, índios e fazendeiros entraram em conflito aberto, com várias mortes.

ÍNDIO EXPLICA

Com o avanço progressivo de fazendeiros sobre a área considerada indígena pela Funai e com o empobrecimento progressivo das aldeias (nove), os índios começaram no ano passado a atividades crescentemente hostis. Várias vezes destruíram plantações e mataram reses dos fazendeiros. Dezenas de criadores deixaram o município, reduzindo drasticamente o rebanho local. O cacique da aldeia do Funil, Caetano, de 70 anos, há dois anos explicou ao JB as razões dos xerentes:

— A caça foi o gado que Deus deixou pros índio. O cristão acabou com a caça. Nós come o gado do cristão.

O prefeito do município, Sr. Valperino Gomes, informou que a hostilidade dos índios reduziu o rebanho local em mais de 5 mil reses e desestimulou todas as atividades econômicas. Os fazendeiros que permaneceram, e os novos que se estabeleceram, só não abandonaram a área para configurar o direito de posse reconhecido pela Justiça. Mas para garantir a sua incolumidade, sempre ameaçada, os fazendeiros não recorrem mais nem ao juiz nem à polícia, pois preferem procurar o vigário, padre Pedro Pereira Piagem, no momento o único meio de diálogo entre a população e as aldeias.

BRIGA ABERTA

As informações de ontem, chegadas ao comando da Polícia Militar do Estado, diziam que anteontem os índios decidiram não esperar mais pela Justiça e reatizar eles mesmos o controle do território municipal, pela expulsão dos fazendeiros. Com o apoio da Guarda Indígena, que dispõe de 19 homens nos postos de Tocantínia, os índios armaram-se e começaram a expulsar todos os fazendeiros, confiscando-lhes os bens (reses, estoque de cereais, ferramentas de trabalho, etc.). Segundo as informações em poder da PM, até ontem haviam sido saqueadas 30 fazendas e expulsos de suas áreas 30 fazendeiros, e suas famílias.

O pedido para a intervenção imediata da PM foi feito primeiramente pela presidência da Funai, mas não se sabe em Goiania quem, especificamente, entrou em contato com as autoridades do Estado. O chefe do Estado-Maior da PM, coronel Geraldo de Freitas, mencionou também um apelo dramático do prefeito de Tocantínia, Sr. Valperino Gomes, que via a possibilidade de deflagração de um processo de assassinatos na área rural de seu município.